IN MEMORIAM

Prof. Doutor Fernando Cerqueira Magro

/ **Por F. Carvalho Araújo**[1]

1 Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, ex-Director do Serviço de Doenças Infecciosas do Hospital Universitário de Santa Maria (Lisboa) e médico especialista em Infecciologia, oficialmente certificado pela "ORDEM DOS MÉDICOS".

Chamem-lhe poesia, chamem-lhe exagero ou outra coisa qualquer, porém o que é certo, para mim, é que, à medida que vão partindo aqueles Amigos, da minha geração, que tanto admirei e estimei, experimento a sensação de que, também, morro aos poucos, envolvido numa onda de tortura e saudade.

Esta emoção, deveras cruel e inoportuna, não me coíbe, todavia, de aceitar, sem rebuço, o conceito filosófico do célebre pensador e dramaturgo Jéan de La Bruyère, ao citar que: "A morte desempenha um papel ideal, que é o de pôr fim à velhice"(sic).

Vem este exórdio a propósito do funesto decesso de mais um grande Amigo que perdi, e do qual usufruí o privilégio da sua reciprocidade afectiva e do seu tão agradável e assíduo convívio, tanto a nível profissional como, meramente, social, ao longo de abençoados e inesquecíveis 40 anos (ou mais) de vida muito activa e fatigante.

Refiro-me (como esta resumida nota "IN MEMORIAM" o exprime) ao Prof. Doutor Fernando Cerqueira Magro, emérito Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, que nos deixou, em data recente, após «doença prolongada», sempre muito sofrida e carinhosamente acompanhada por sua extremosa Esposa, Filhas e Filho, assim como por toda a demais Família.

Este ilustre e brilhante Mestre da Medicina Portuguesa foi um digno e eminente especialista em Medicina Interna e Infecciologia, tendo-nos legado, de forma superior, uma obra valiosa, tanto no que respeita ao ensino universitário dos seus imensos alunos (no período de pré-graduação), como no que concerne à prática clínica hospitalar (na fase de pós-graduação), nos Serviços de que foi Director, e onde «fez Escola», criando uma plêiade de discípulos de elevado mérito profissional e humano, elite esta que, actualmente, pontifica em diversos sectores das Ciências Médicas, sobretudo em várias regiões do Norte do País. Além de que não podemos esquecer que, no âmbito da sua forte e polifacetada cultura médica, ele foi um verdadeiro impulsionador das especialidades de Nefrologia e Geriatria em Portugal.

O Prof. Doutor Fernando Cerqueira Magro foi um Homem de grande saber e experiência, dotado de uma personalidade invulgar, em que abundavam muitos predicados que escasseiam nos dias de hoje. Eles são tantos que seria impossível referenciá-los a todos; irei, por conseguinte, limitar-me àqueles que, ao longo da nossa convivência, mais me impressionaram. Assim, estou a falar de um Homem bom; de grande cultura humanística; com uma refinada educação e delicadeza de trato; possuidor de um espírito de perseverança excepcional; de um discernimento subtil; de extrema calma perante quaisquer situações ambíguas ou incómodas; dotado, ainda, de uma tolerância infinita e de um sentido conciliador face a destemperos e a exageros de toda a ordem; com uma notável e energética determinação quanto aos compromissos assumidos no que se refere aos aspectos éticos da sua profissão de médico; tal como a sua enorme capacidade de trabalho, a sua afabilidade para com

todos os doentes; e, destacadamente, a sua inteligência sagaz e o seu raciocínio lúcido, assim como a sua notável e inusitada facilidade de expressão, com a qual deliciava, sem cansar, todos aqueles que beneficiaram, tantas vezes (como eu!), da audição das suas aulas e palestras (na Faculdade e no Hospital de S. João, no Porto) e nas prelecções e conferências proferidas em numerosos Congressos, Simpósios e outras reuniões médicas, de maior ou menor vulto, realizadas em anfiteatros, auditórios e salões, onde a lotação, facilmente, se esgotava.

O desaparecimento desta prodigiosa e histórica figura da Medicina Portuguesa, de quem fui grande admirador e dedicado amigo (sentimentos estes que serão conservados *ad vitam aeternam*) deixou-me profundamente consternado e sem ilusões.

É que... não há dúvida! Como sentenciou o Professor Doutor Alexandre Castro Caldas (distinto Neurologista e notável Psicólogo de Lisboa): "A morte é sempre imperfeita porque deixa restos da vida pendurados em nós, os que sobrevivemos"(sic).

6º Congresso

PANDEMIAS
NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO

Medicina do Viajante
4º Simpósio Nacional

28 a 30
Maio 2015

Coimbra
Hotel Vila Galé

www.pandemias2015.com
geral@pandemias2015.com